



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14822 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

GÊNESE DO GRUPO ESCOLAR DR. FERNANDO ALEXANDRE — ITUIUTABA, MG (1965–71)

Marcia Helena da Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Jose Carlos Souza Araujo - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

GÊNESE DO GRUPO ESCOLAR DR. FERNANDO ALEXANDRE — ITUIUTABA, MG (1965–71)

De 1960 a 70, mudanças políticas impactaram a educação pública do Brasil, seja a imposição da ditadura civil-militar ou a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), bem como pelas mudanças provocadas pela Lei 5.692 de 1971. Marcou esse processo a tentativa de se reduzir a responsabilidade estatal pela educação: houve cortes de subvenções. A LDB/1961 não só expressou aspirações privatistas, mas ainda embasou planos do governo de se legitimar. Tal contexto histórico envolve o objetivo desta pesquisa em andamento, destinada a gênese do Grupo Escolar Dr. Fernando Alexandre, instituição surgida no âmbito da política educacional do governo civil-militar da política de expansão escolar mineira em relação ao município de Ituiutaba. A escola surge em meio à contradição entre índices econômicos elevados da cidade e taxas baixas de escolarização e de aumento populacional urbano. Tal cenário impôs indagações que norteiam essa pesquisa: como foi o processo de se criar outra escola pública ante a restrição orçamentária do município de Ituiutaba? Quais foram os agentes e as ações que envolveram a criação da instituição? Quais eram as condições de funcionamento letivo? Que estrato social foi atendido? Desdobrar tais perguntas exigiu cumprir estes objetivos de pesquisa: compreender analiticamente o processo

de criação do Grupo Escolar Dr. Fernando Alexandre; apreender os processos e as condições da expansão escolar educação; caracterizar práticas educacionais em tempos de ditadura civil-militar. O estudo se desenvolveu como pesquisa documental à luz da História Cultural, inscrita na história das instituições escolares. Adentra-se o campo dos discursos que se referem à escola como instituição (relações entre economia, analfabetismo e sociedade) e dos elementos de seu funcionamento interno (concepções e finalidades, práticas, métodos e conteúdos, professores e alunos). O desenvolvimento da pesquisa se valeu de atas, decretos e leis municipais e federais, além da Constituição, de documentos da escrituração escolar (caderno de publicação e nomeações), fotografias, estatísticas econômicas e demográficas, imprensa (revista comemorativa de centenário) etc. O contexto histórico do estudo abrange a expansão da escola pública no Brasil e em Minas Gerais, marcada pela precariedade, em especial na construção: de arquitetura voltada à racionalização de recursos em nome da quantidade. Assim, surgiram as escolas de lata, ou seja, de estruturas metálicas que proporcionavam sentimentos (como insegurança) e sensações como calor excessivo a docentes e discentes. Além disso, de 1950 a 1970, o município viveria não só o apogeu econômico (destaque ao estado como produtor de arroz), mas ainda o declínio da economia com o esgotamento das lavouras. Uma consequência foi a migração campo–cidade, que inflou a população urbana com ritmo e volume bem superiores aos das vagas escolares públicas. Os resultados apontam um grupo escolar resultante da política educacional do governo Magalhães Pinto, a qual priorizava a construção rápida e a racionalização de recursos. Essa política reverberou no governo Israel Pinheiro, governador a partir de 1965. A precariedade se refletiria no ensino oportunizado a crianças de bairros periféricos, já carentes de outros recursos materiais. Nesse sentido, o grupo escolar estudado veio atender, nos turnos matutino e vespertino, crianças e, à noite, moços. Também professores e comunidade escolar ficavam inseguros, em especial no trajeto de casa à escola, localizado próximo a uma pedreira. Professores e diretores precisavam fazer campanhas para arrecadar fundos de manutenção, além de solicitar, ao prefeito, ajuda no que se refere a material didático e colaboração na merenda escolar e outras necessidades. Portanto, o Grupo Escolar Dr. Fernando Alexandre, criado no decorrer da ditadura civil-militar, traduziu as condições da educação na perspectiva do governo ditatorial, danoso à educação pública. São reiterados os consensos de ausência de financiamento escolar e da recorrência a estratégias variadas para se angariarem fundos, o que incluiu a recorrência à ação política local em prol de escolas estaduais.

Palavras-chave: Grupo escolar. Regime militar. Escola de lata. História da Educação

Bibliografia

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

LOMBARDI, José C. (Org.). **O público e o privado na história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana G. (Org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da**

infância no Brasil (1893–1971). Campinas: Mercado das Letras, 2006.

ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros — XXV volume. Rio de Janeiro, IBGE, 1959.

GERMANO, José W. **Estado militar e educação no Brasil** (1964–1985). 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. **Anuário estatístico do Brasil: 1957–1971**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

RIBEIRO, Betânia O. L.; SILVA, Elizabeth F. **Escola pública republicana no Triângulo Mineiro**. Ituiutaba: EGIL, 2003.

ROMANELLI, Otaíza O. **História da Educação no Brasil** (1930–1973). 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVEIRA, Daiane L. S. **Migrantes nordestinas e escolarização no Pontal Mineiro (1950 a 1960): desafios, resistências, embates e conquistas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.